



COMUNIDADE

Os cristãos pela graça do Baptismo ficaram fazendo parte duma família espiritual, duma comunidade que reza, trabalha, luta e se sacrifica pela construção do Reino de Deus no Mundo. Para sermos membros vivos e úteis no seio desta comunidade devemos renunciar ao individualismo, à tentação de vivermos isolados, preocupando-nos apenas com os nossos interesses particulares, mesmo que sejam de ordem espiritual.

«Todos os homens estão enlaçados tão intimamente uns com os outros, diz Baur, é tão profunda a solidariedade entre o ser, tanto espiritual como corporal, entre os pensamentos, desejos, aspirações, ideais e actos de uns e de outros, que no plano salvador de Deus, na economia da Redenção e da vida sobrenatural, contamos como sendo um todo, uma comunidade orgânica».

Uma grande parte dos cristãos ignoram ou desconhecem esta realidade que ressalta da doutrina maravilhosa do Corpo Místico de Cristo. Deus quer que vivamos unidos uns aos outros, sentindo como próprias as necessidades dos nossos irmãos, ajudando-nos mutuamente, empenhados no mesmo esforço de promoção espiritual e temporal, empenhados na mesma tarefa apostólica de dilatação do Reino de Deus, formando um só coração e uma só alma, como faziam os primeiros cristãos.

Já Santo Agostinho dizia: «Se queremos possuir a vida, é necessário que nos incorporem no Corpo de Cristo». Na vida cristã o princípio essencial que tudo comanda, orienta, dirige é a primazia do amor que resume e sintetiza toda a Lei. O amor é o vínculo da perfeição, a alma e a raiz de todas as boas obras.

Quando o amor inspira e valoriza a vida não há obras insignificantes, tudo tem valia e mérito. Como diz o Apóstolo, a caridade tudo aceita, tudo sofre e nada recusa. Quando existe o fogo da caridade nos corações, simplificam-se os problemas, atenuam-se as divergências e removem-se os obstáculos. Pelo contrário, quando os corações estão endurecidos pelo gelo

do egoísmo, agravam-se as dificuldades, multiplicam-se os atritos, os problemas tornam-se insolúveis e as divergências degeneram em conflitos.

Na economia da salvação e até nas relações entre os homens, em qualquer nível que elas se situem, a caridade desempenha uma função semelhante à da energia eléctrica na vida económica e social. Quando se verifica um coato brusco de energia eléctrica, toda a vida das grandes cidades fica quase paralisada, tão graves são as perturbações que essa interrupção do fornecimento de energia ocasiona.

de amor

Paulo VI, ao receber os participantes no Congresso Nacional dos Doutores em Direito Comercial, recordava que, embora os problemas económicos revistam no nosso tempo grande complexidade exigindo, portanto, uma preparação técnica especializada, é indispensável que todos aqueles que a eles se dedicam o façam com espírito de serviço do bem da comunidade e que procurem, acima dos direitos legítimos a salvaguardar e a promover outros valores mais altos. Também a economia deve estar subordinada às leis do amor, por isso o Papa dizia-lhes: «Que também a palavra de amor seja a última e a mais forte que orienta as vossas actividades profissionais. Mesmo no comércio, em todas as suas formas, procurai os bens ultra-económicos; os bens morais humanos e cristãos. Tudo isto é simplesmente a actuação da palavra, sempre sonora, sempre grave e pacificadora do Evangelho. Procurai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e tudo o resto se vos dará por acréscimo».

A caridade não tem apenas aplicação no campo estritamente religioso em ordem à perfeição espiritual. O seu domínio deve abranger toda a actividade humana.

Movimento Religioso

EM JUNHO

Baptismos

Dia 20 - Maria Amélia Torres de Sousa, filha de António Pereira de Sousa e de Maria Irene Torres Sampaio, residentes no Largo dos Bombeiros.

14 - João Octávio Meira, filho de Maria Adélia Lima Meira, residente na Avenida Barros Lima.

26 - Reinaldo Calheiros Granjo, filho de Manuel Joaquim Ribeiro Granjo e de Vitalina Barreiro Calheiros.

Casamentos

Dia 10 - Francisco Manuel Vasconcelos Lopo, natural de Esposende, filho de Manuel dos Santos Lopo e de Olívia de Sousa Vasconcelos, com Maria Madalena da Silva do Rosário, também natural de Esposende, filha de Joaquim da Silva do Rosário e de Eva Gonçalves Ferreira da Silva.

13 - Paulo Alves Miquelino Guimarães, natural de Esposende, filho de Augusto Gonçalves Guimarães e de Maria das Dores Alves Miquelino, com Maria Vitória Lima Miquelino, também de Esposende, filha de Emílio Alves Miquelino e de Rosa de Barros Lima.

Óbitos

Dia 6 - Ludovina Rosa de Jesus, de 88 anos, viúva de Sebastião Barbosa Guerra, doméstica, natural de Esposende, onde era residente na Rua Barão de Esposende.

21 - Francisco Martins Giesteira Júnior, de 67 anos, solteiro, natural desta Vila, onde era residente na Rua Barão de Esposende.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 - Maria da Soledade Vieira Loureiro, Dr. Belchior, Matias Costa, Cecília S. Garcia, António R. Marques, Manuel P. Barreira, António Pilar Ferreira, Orlando Afonso, José Alves da Costa e Samuel Santos.

Sem tempo determinado ofereceram:

20\$00 - D. Celina do Céu Reis Pilar - Vila Nova de Gaia.

Secretaria Arquiepiscopal

Avisamos que durante o mês de Agosto todas as Secções da Secretaria Arquiepiscopal estarão encerradas por motivo de férias,

Todas as pessoas que tenham assuntos a tratar naquelas repartições, especialmente os que pretendem licenças de casamento, devem dirigir-se quanto antes ao pároco para diligenciar as suas pretensões.

CARTAS A UM JOVEM

IV

HOMEM LIVRE

Deves ter ouvido muitas vezes falar em liberdade. Usa-se e abusa-se do vocábulo. Não obstante, estou em crer aumentar cada vez mais o número dos escravos.

Invoca-se a liberdade para legitimar todos os excessos. Praticam-se, em nome da liberdade todos os desmandos. Apresenta-se, muitas vezes, a liberdade como sinónimo de libertinagem e potência facultadora do crime. Será isso a verdadeira liberdade?

Não. Não é. Um homem livre não é o que faz tudo quanto lhe dá na real gana. Um homem livre é o que segue, em todas as coisas, a orientação da sua consciência.

Gostava que fosses um homem de coluna vertical, erecta, e não existissem em ti servilismos de qualquer espécie. Gostava que não fosses um juguete na mão dos exploradores do homem. Que não te mecanizasses em frente ao automatismo dos nossos dias.

Sê Homem, mas sê Homem livre. Não te sujeites, nem mesmo pela maior riqueza do mundo, a nada nem a ninguém, nem sequer a ti mesmo. Sê livre. Libérrimo. Agindo de harmonia com a tua consciência.

Também te digo, meu caro: se não defendes, ciosamente, a tua liberdade; se te sujeitas, cobardemente, a tudo e a todos; se abdicas, pusilmente, da tua dignidade de homem, então que te agarrem pelas pernas e te afucinem num caixote de lixo. Para nada mais serves senão para fecundar os campos.

Disse-te falar-se muito em liberdade e estar pessoalmente convencido do aumento assustador da escravatura. Olha que é verdade. Grande parte dos indivíduos que falam em liberdade não são livres porque quem manda neles não é a sua consciência mas a consciência dos outros.

A maior parte dos indivíduos que se dizem livres são, na verdade, escravos do respeito humano, escravos do egoísmo, escravos da sensualidade, escravos do orgulho, escravos do respeito humano, escravos da cobardia e do desalento.

A maior parte dos indivíduos que se dizem livres nem sequer tem a liberdade de gritar, dentro do que deviam ser seus domínios: «aqui mando eu e mais ninguém!»

Sê livre, mas duma liberdade que seja escolha do maior bem e dum agir de harmonia com as normas da consciência, independentemente de quaisquer coações externas.

Sê livre, mas duma liberdade que te mantenha firmemente de pé, ainda que, de rosto heróicamente sereno, tenhas de enfrentar as gargalhadas de muitos mefistófeles do nosso tempo.

Sê livre, ainda que da defesa da tua liberdade te advenha a morte. Morrerás de pé, e é assim que morrem os homens.

SILVA ARAÚJO

Escutar com prazer os intriguistas e maldizentes é pôr-se na contingência de nunca conhecer a verdade.

DA NOSSA VIDA

1 - Visita ilustre

No dia 11 de Maio esteve nesta Vila, em reunião de trabalho pastoral com o clero deste arcepresbiterado, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, cuja presença agradecemos muitíssimo.

2 - Escutismo

No dia 22 e 23 de Maio p. p. o agrupamento local do C. N. E. festejou o seu segundo aniversário. Devido ao mau tempo não foi possível efectuar o acampamento previsto, todavia, realizou-se um desfile. A promessa de um explorador e, à tarde, tiveram lugar várias actividades de campo. Estiveram presentes alguns elementos de Braga e de Balugães.

Este agrupamento participou (com alguns elementos) na Peregrinação ao Sameiro, no último domingo de Maio, e na procissão de São João, que teve lugar nesta Vila, em 24 de Junho.

Parabéns a todos, e, sempre à frente.

3 - Paramentos

Foram adquiridos cerca de vinte contos de paramentos novos entre os quais apontamos: uma casula-semi-gótica em damasco vermelho e ouro, 1.550\$00; três albas góticas, de linho, 1.950\$00; uma capa de asperges vermelha em damasco e ouro, 1.900\$00; um terno de paramentos vermelho (casula e duas dalmáticas) em damasco, 3.700\$00; uma capa de asperges em damasco branco e ouro, 2.700\$00; uma casula, estola e duas dalmáticas em damasco branco e ouro, estilo gótico, 5.300\$00; um véu de ombros gótico em damasco branco e ouro, 900\$00.

Alguns destes paramentos foram estreados nas cerimónias da Semana Santa e os restantes sê-lo-ão nas Festas de N.^a Senhora da Saúde, em Agosto p. f.

4 - Aniversário

Com o N.º 37, referente ao Mês de Junho, este nosso «BOLETIM» entrou no seu Quarto Ano de Publicação.

Seremos lidos? Que bem teremos realizado no aspecto pastoral? Valerá a pena continuar?

É profundamente desanimador falar aqui de assuntos importantes, de orientações pastorais, etc., e verificar serem muitas as pessoas que tudo continuam a ignorar. A conclusão é que este «BOLETIM» não é lido.

Que fazer? Para já optamos pela continuação.

No aspecto material desejamos tão somente pagar as despesas (uns 700\$00 mensais), o que temos conseguido com certa dificuldade. Daqui em diante teremos um aumento considerável com o correio para o estrangeiro.

Vamos indo e vamos vendo.

O nosso fim é o benefício moral, espiritual e religioso.

5 - O nosso Clube

Organizado por um grupo de raparigas, desta Vila,

abriu no dia 19 de Junho, nos rés-do-chão da Casa do Povo local um Clube Juvenil mixto, que tem por nome «Nosso Clube».

A ideia nasceu no último curso de formação familiar para raparigas, aqui realizado.

Oxalá não se desviem do fim apontado nos Estatutos: (**recreativo e cultural**) e não fiquem num esquecendo o outro.

6 - Catequese

Com acentuado ar de cansaço terminou o ano catequístico. Bastantes crianças, e até uma ou outra catequista, já vinham fazendo férias antecipadamente, o que é seriamente lamentável.

Num futuro próximo esperamos remediar estes males, porém, nada ou pouco se fará, se as pessoas não tiverem consciência do encargo que assumem, fora da sublime dignidade de educadores da fé das crianças e da obrigação de frequentar, com proveito, a catequese elementar.

Sem matéria prima nada se poderá fazer.

7 - Igreja Matriz

Estamos a pensar num restauro da nossa Igreja Matriz. Nesse sentido temos feito algumas consultas a técnicos competentes.

Numa primeira fase desejaríamos levar à frente as reparações seguintes: reboco das paredes exteriores e interiores, pavimento a cimento e soalho com madeira exótica e lavável, rectificação e complemento da instalação eléctrica, restauro da sacristia da parte sul (paredes e novo pavimento a tacos), introdução da água pública e construção de 4 sanitários, madeira nos sinos, baptistério novo, escadas do coro e da torre, bancos, vitrais, cortinas e reposteiros, cruzes luminosas nas torres, etc..

O adro actual oferece, também, um aspecto desprimoroso, com a agravante de permitir a infiltração de humidades nas fundações das paredes, pelo que trabalhamos para que seja arranjado condignamente.

Oxalá possamos levar ao fim todo o nosso desejo! Para isso precisamos de saúde, de tempo e da colaboração de todos em dinheiro, conselhos úteis e trabalho. As despesas ascenderão a algumas centenas de contos.

Deus permita que nada venha a faltar!

8 - Salão

Desde a primeira hora que não temos descurado o problema da construção do Salão Paroquial. A grande dificuldade tem sido a falta de terreno nas proximidades da Igreja. A retirada do tanque ainda não resolveu o problema. Logo que se consiga terreno trataremos do assunto do Salão, sem qualquer perda de tempo.

— *A maledicência é o vício das almas vis e cobardes.*

— *Falando mal do teu próximo revelas quem és tu mesmo.*

